



RESUMO

Este artigo discorre acerca da presença de alguns personagens no livro *O estrangeiro*. O motivo pelo qual as observações acerca dessas personagens são importantes é o fato de que elas parecem chamar a atenção do protagonista. Desse modo, tudo indica haver alguma relação entre as personagens que serão tratadas neste trabalho com o protagonista Meursault. A relação em questão envolve uma série de semelhanças que faz com que tais personagens possam ser vistos como “outros estrangeiros” presentes na obra em questão, sendo que tal relação entre as personagens pode passar despercebida em uma leitura inicial. O objetivo deste texto será exatamente a tentativa de alcançar alguma conclusão acerca da natureza da relação entre essas personagens. Para alcançar tais objetivos, serão citadas as passagens necessárias para a observação dessas relações somado à utilização dos argumentos e observações cabíveis. E, na medida em que se mostrar necessário, ocorrerá a resolução de problemas cuja natureza impeça o desenvolvimento das análises desejadas.

Palavras-chave: Meursault. Estrangeiro. Personagens. Existencialismo. Camus.

The various Meursaults in *The Stranger*

ABSTRACT

This paper explains about the presence of some characters in the book *The Stranger*. The reason for the importance of these observations related to these characters is for the fact that they seem to attract the attention of the protagonist. By the way, everything lead to the possibility of the existence of some sort of relation between the characters that will be analyzed in this paper and the protagonist Meursault. The relation which is so quoted here is about some resemblances that make this characters to be seem as “another strangers” in the book, notwithstanding that relation between the characters could be unperceived in a first reading. The objective of this text will be, precisely, the attempt of achieve some conclusion about the nature of this relation between the characters. In order to achieve this objective, some necessary parts of the book will be quoted followed by the proper arguments and explanations. And, as long as it seems necessary, some problems will be solved if such problems present themselves as an obstacle to the understanding of the book.

Keywords: Meursault. Stranger. Characters. Existentialism. Camus.

Durante o livro *O Estrangeiro*, o personagem Meursault apresenta uma indiferença que a princípio causa estranhamento ao leitor devido ao contraste entre essa indiferença e os cenários nos quais o personagem se insere, de modo que o personagem parece insensível aos olhos de alguns. A primeira impressão que fica sobre Meursault é que ele parece achar a realidade em sua volta mecânica e enfadonha.

Todavia, ao mesmo tempo que Meursault aparenta ser alguém insensível e indiferente, a personagem parece ter um amor pela vida e pela natureza que supera seu desprezo por certas situações cotidianas. De maneira que a praia, o sol e a contemplação da natureza no geral se mostram atividades que despertam o seu interesse.

Entretanto, é exatamente em meio a esse olhar seletivo de Meursault que alguns elementos na narrativa se destacam de tal forma que talvez gere um susto ainda maior no leitor. Tais elementos são: a mulher do restaurante e o repórter que assiste ao julgamento do protagonista. Tais personagens, por suas características que serão aqui discutidas, se mostram como “outros Meursault”.

Para a compreensão da natureza da relação das figuras supracitadas com o personagem e com a narrativa de Camus, será seguida uma estrutura que apresente o tema de maneira clara ao leitor. Inicialmente, serão explicadas as aparições iniciais dessas personagens, a relação de cada uma delas com a narrativa e o que nelas chamam a seleta atenção do protagonista. Depois, será analisada a natureza dessas relações. Tal análise forma o objetivo do texto.

A mulher do restaurante

Com isso, a primeira personagem a ser examinada será a mulher com a qual Meursault tem um breve contato no restaurante. Todavia, neste caso em específico, será necessário analisar um trecho anterior à primeira aparição desta personagem: “After another moment’s silence, she mumbled that i was peculiar, that that was probably why she loved me but that one day I might hate her for the same reason” (CAMUS, 1942, p. 42).

No trecho citado, Marie diz para Meursault que provavelmente o ama pelo fato dele ser alguém peculiar, alguém que destoa do seu tempo: um estrangeiro. No

entanto, Marie ressalta que Meursault não gostaria dela caso ela fosse uma estrangeira. A importância dessa explicação será percebida mais adiante.

Após o diálogo entre Meursault e Marie, o protagonista vai ao restaurante e lá se encontra com uma mulher cujo comportamento chama a sua atenção. Meursault descreve a cena nos seguintes termos:

I had dinner at Céleste's. I'd already started eating when a **strange little woman** came in and asked me if she could sit at my table. Of course she could. **Her gestures were jerky and she had bright eyes in a little face like an apple** (CAMUS, 1942, p. 43, grifo nosso).

As palavras destacadas mostram como a personagem é descrita pelo protagonista. De uma certa maneira, a “mulher de gestos bruscos” chama a seleta atenção de Meursault de modo especial pela sua estranheza. Porém isso pode ser questionado, e talvez seja válida a seguinte questão: Meursault descreve constantemente pessoas e cenários durante a narrativa, de tal forma que a contemplação da natureza é frequente e a descrição de pessoas com traços destoantes não é nada incomum; por que a descrição da mulher do restaurante poderia ser considerada especial ou problemática?

Sobre a questão levantada no parágrafo anterior, é indubitável que o protagonista descreve coisas e pessoas destoantes, como, por exemplo: a descrição do Thomas Pérez, a descrição do velho Salamano, a passagem onde é citada a forma como os fios de cabelo no braço do Raymond contrastam com a pele do mesmo. Mas, no caso da mulher do restaurante ocorre uma certa comicidade e, posteriormente, a personagem volta a aparecer em outra parte do livro na qual não há o mesmo aspecto cômico, de modo que tal personagem não parece ser um elemento contingente na narrativa. Não obstante, é possível que se faça necessário explicar o elemento cômico representado pela personagem e a necessidade da personagem na trama.

Neste parágrafo, será respondida a primeira questão acerca do elemento cômico. Logo após Marie insinuar que Meursault é um rapaz peculiar e que ele não gostaria dela caso ela fosse como ele, aparece uma mulher que é descrita pelo próprio Meursault como pequena e estranha. Além disso, alguns hábitos de Meursault são parecidos com os hábitos da tal mulher, como pode ser visto nas duas seguintes passagens: “I [Meursault] picked up an old newspaper and read it. Cut out an advertisement for Kruschen Salts and stuck it in an old notebook where I put things

from papers that interest me” (CAMUS, 1942, p. 21) e “While waiting for the next course, she [mulher do restaurante] again took out of her bag a blue pencil and a magazine that listed the radio programs for the week” (CAMUS, 1942, p. 43).

Tendo em vista o que foi dito ao final do parágrafo anterior, o protagonista e a mulher do restaurante possuem certas semelhanças que permitem dizer que a personagem avistada pelo protagonista é um elemento cômico. As semelhanças vão desde as descrições até o hábito de destacar de algum modo partes de jornais ou revistas. Basicamente, a garota do restaurante seria a “mulher estranha” com as características que faria Meursault detestar Marie — caso fossem características dela.

Tendo sido analisado o elemento cômico, poder-se-á pensar que já há uma necessidade da personagem na narrativa. Todavia, é aqui que entra o segundo elemento a ser explicado: a necessidade da personagem no romance. Tal necessidade vai além de uma mera comicidade. Tal fato comprova-se pelo seu aparecimento no julgamento de Meursault:

I was still feeling surprised that I hadn't seen them before when Céleste, the last to be called stood up. **I recognized next to him the little woman from the restaurant, with her jacked and her stiff and determined manner. She was staring right at me** (CAMUS, 1942, p. 86, grifo nosso).

Talvez, em uma primeira leitura, estes parágrafos do livro terminem por passar despercebidos, ou talvez sejam considerados apenas mero acaso. Porém, não é plausível que uma personagem apareça em dois contextos distintos do livro sem nenhum motivo aparente. Talvez no julgamento de Meursault a presença da personagem de gestos irregulares e de maneiras rígidas seja ainda mais questionável do que no primeiro momento. Visto que no primeiro momento se faz possível considerar que se trata apenas de um elemento cômico, enquanto, no caso do julgamento, qual a necessidade da personagem estar encarando o protagonista?

O repórter

Sobre a segunda personagem que será trabalhada, trata-se de um dos repórteres presentes no julgamento de Meursault. É verdade que no capítulo do julgamento aparecem vários repórteres, contudo há um que se destaca. Assim como a outra personagem tratada anteriormente, o repórter em questão passa a maior parte

do julgamento encarando o protagonista. Tal atitude pode ser ratificada pela leitura do seguinte trecho do livro: “The reporters were writing the whole time. **I was conscious of being watched by the youngest of them and by the little robot woman**” (CAMUS, 1942, p. 87, grifo nosso).

No trecho citado ao final do parágrafo anterior, o autor além de mostrar como o jovem repórter se destaca por fitar o protagonista, vai além e coloca a atitude do repórter em paralelo com a forma de agir da personagem discutida anteriormente. Tal descrição parece enfatizar uma relação entre as personagens. Deste modo, existem, no livro, três personagens unidas por laços que serão posteriormente analisados de uma forma mais cirúrgica.

Contudo, o jovem repórter é ainda mais misterioso do que a garota do restaurante. Uma vez que, no caso anterior, era possível encontrar semelhanças na forma de agir dos personagens — no caso da garota e do Meursault. Todavia, neste caso do repórter, tudo o que parece restar é o interesse que tais personagens geram entre si. Caso tal interesse mútuo ainda não seja visível, será necessário observar o seguinte trecho: “Then she stood up, put her jacket back on with the same robotlike movements, and left. I didn’t have anything to do, so I left too and followed her for a while” (CAMUS, 1942, p. 43).

No trecho citado ao final do parágrafo anterior, é visto que Meursault teve interesse em seguir a personagem. Algo na personagem havia chamado a seleta atenção de Meursault no momento do restaurante. Apesar disso, ainda é válida a seguinte questão: Ora, mas Meursault disse que somente resolveu segui-la por não possuir nada mais para fazer. Por que seria correto pensar que algo chamou a atenção de Meursault?

De fato, Meursault disse que teve a reação de seguir a personagem porque não tinha nada para fazer, mas a maneira como Meursault já havia descrito a personagem mostrava que algo chamava sua atenção. Além disso, por que não seguir qualquer outra pessoa se não aquela que havia lhe causado um estranhamento inicial? Talvez o “I didn’t have anything to do” deveria significar, na realidade, um “I didn’t have anything better to do”, de modo que uma suspensão de juízos não seria aceita nesse caso. Posto que, toda a forma como a cena se desenvolve mostra que havia um motivo pelo qual Meursault resolveu seguir aquela personagem ao invés de ir fazer outra coisa. Em outras palavras, talvez seria certo dizer que havia uma hierarquia de

importância nas decisões de Meursault naquele momento — mesmo que o protagonista narre como sendo apenas uma singela questão de “falta do que fazer”.

Além disso, esse interesse não é um interesse apenas do Meursault pela personagem. Na realidade existe alguma sorte de “interesse mútuo”, visto que a mulher do restaurante vai ao julgamento do Meursault sem que, no livro, tenha sido apresentada alguma motivação. E, posteriormente, será explicado como o jovem repórter também participa de tal relação de “interesse mútuo” cuja natureza se esconde no livro.

Tendo sido melhor explicada a ideia desse “interesse mútuo” dos personagens pelos personagens, ainda resta o problema do repórter. O que leva a crer que o repórter tem alguma relação de natureza obscura com o protagonista e com a mulher de gestos irregulares, visto que é um personagem que aparece apenas durante a cena do julgamento? Há algum momento do julgamento em que é levado a entender que, assim como a mulher do restaurante, o repórter possui algo em comum com o protagonista?

O caso do repórter é de fato mais complexo, mas a seguinte passagem do livro leva a entender que de fato existe algo em comum entre o protagonista e o repórter:

The reporters already had their pens in hand. They all had the same indifferent and somewhat snide look on their faces. One of them, however, much younger than the others wearing gray flannels and a blue tie, had left his pen lying in front of him and was looking at me. All I could see in his slightly lopsided face were his two very bright eyes, which were examining me closely without betraying any definable emotion. **And I had the odd impression of being watched by myself** (CAMUS, 1942, p. 85, grifo nosso).

Ou seja, de alguma maneira Meursault teve a impressão de estar sendo observado por ele mesmo. A relação entre o protagonista e o repórter é indubitavelmente bastante abstrata, mas ela não é inexistente.

As relações

Neste ponto, poder-se-á comentar acerca da natureza dessas relações que ligam os três personagens entre si. Para tanto, é mister lembrar o que, anteriormente, foi comentado acerca das semelhanças entre cada um dos personagens e o protagonista. Após tal exercício de memorização, deve-se perguntar: o que tais

semelhanças fazem de cada uma das personagens? O que há no Meursault que também há em todas as personagens? Qual é o elemento para a qual todas as análises feitas anteriormente levam?

A ideia na realidade é que todos os personagens são de alguma forma “estrangeiros”, tal qual o protagonista. Em meio ao cenário permeado pela mecanicidade no romance de Camus, com cenas rápidas e diálogos curtos durante a maior parte do tempo, o repórter e a mulher do restaurante se mostram como peças que não se encaixam corretamente no cenário. E, assim, cada um desses personagens se interessam uns pelos outros. Tanto o Meursault, como a mulher do restaurante e o repórter são estrangeiros.

Mas algo ainda merece certa atenção, de modo que o elo que liga tais pessoas na narrativa não termina de ser explicado tão facilmente. A questão agora deve ser: por que então o julgamento de Meursault foi o momento em que os outros estrangeiros se uniram para assistir?

Tal questão, provavelmente, se aplica em menor intensidade ao repórter pelo fato de que ele possui razões para estar no julgamento devido a sua profissão, mesmo que ele acabe revelando, por meio de suas atitudes, a sua condição de estrangeiro. Todavia, quanto à outra personagem, qual seria o motivo de ter ido assistir o julgamento de Meursault?

A primeira motivação já foi explicada: tais personagens, na condição de estrangeiros, acabam tendo um “interesse mútuo”. Assim, na narrativa de Camus, os estrangeiros tendem a notar outros estrangeiros por uma sutil percepção e categorização das ações de cada um.

Apesar disso, há uma segunda motivação: é provável que a ideia de Meursault ter atirado no árabe por causa do sol tenha chamado a atenção da mulher do restaurante tal qual ela chamou a atenção de Meursault. Assim, as atitudes peculiares desses personagens parecem causar choques uns nos outros. Talvez a garota do restaurante em específico tenha compreendido que os disparos extras foram algo de alguma forma também mecanizados, tal qual toda a narrativa do livro até então.

Antes de continuar tal explicação, dois pontos precisam ser esclarecidos: o primeiro é sobre o assassinato do árabe e o segundo é sobre o porquê de a personagem do repórter não estar sendo tão debatida neste momento. Após isso

poder-se-á justificar a questão levantada acerca da mecanicidade presente no crime do protagonista.

Sobre o primeiro ponto, vale ressaltar que não se está discutindo o assassinato do árabe em si. Todavia, está sendo observada a forma como isso se mostrou aos olhos da personagem do restaurante. Tal observação pode evitar a necessidade de explicações excessivas e desnecessárias.

Quanto ao fato de o repórter não estar sendo tão discutido neste momento é porque ele apenas aparece no momento do julgamento e sua relação com o protagonista é excessivamente abstrata, de tal modo que não é possível, por agora, realizar análises suficientemente concretas. Todavia, seguindo a linha de raciocínio de que ele também é um estrangeiro, é plausível que seu interesse pelo caso de Meursault tenha relação com o que está sendo discutido.

Então, novamente sobre a mecanicidade nos atos de Meursault no momento de seus disparos, basta escutar esta parte do julgamento:

As he himself said, "I will prove it to you, gentlemen, and I will prove it in two ways. First, in the blinding clarity of the facts, and second, in the dim light cast by the mind of this criminal soul." He reminded the court of my insensitivity; of my ignorance when asked Maman's age; of my swim the next day — with a woman; of the Fernandel movie; and finally of my taking Marie home with me. It took me a few minutes to understand the last part because he kept saying "his mistress" and to me she was Marie. Then he came to the business with Raymond. **I thought his way of viewing the events had a certain consistency. What he was saying was plausible** (CAMUS, 1942, p. 99, grifo nosso).

Ao escutar o discurso do procurador, Meursault julga os argumentos do procurador como plausíveis e consistentes. Tal fato torna possível a seguinte inferência: Meursault não sabia o que fazia durante boa parte da narrativa. A forma como o protagonista observa tal parte do seu julgamento faz com que ele pareça estar analisando o julgamento de outra pessoa. Durante a primeira parte do romance, todos os seus atos foram tão mecanizados que, por mais que ele parecesse se destacar no cenário por sua condição de estrangeiro, ele ainda fazia parte de toda a estrutura mecânica do cenário.

Todavia, sendo a personagem do restaurante uma estrangeira, ela também se sentia estranha ao cenário mecânico e também percebeu isso em Meursault. De modo a se interessar pelo caso da mesma forma que o repórter começa a se interessar enquanto encara Meursault durante o julgamento.

Em suma, o que se pode ser dito sobre a relação que liga os personagens é que tal ligação ocorre por um elemento presente nos três: a condição de estrangeiro. Tal condição de estrangeiro se torna apreensível pelos personagens que possuem tal propriedade que os torna destoantes de todo o cenário mecânico do livro. Porém, mesmo em contraste com o cenário, tal condição não impede que os personagens fujam de tal mecanicidade.

Considerações Finais

Fora estabelecido, logo ao início deste artigo, a tarefa de discutir a relação entre três personagens presentes no romance de Camus. Em uma primeira leitura é provável que tais personagens — com exceção do protagonista — poderiam constituir um mero acaso, então também foram apresentados argumentos que pudessem contornar tal ideia durante a explicação acerca dos personagens que seriam tratados.

Por outro lado, para a análise dos elementos necessários, talvez não tenha sido exigido excesso de esforço no que concerne a uma atividade rígida de pesquisa. Ao longo do texto, foram utilizados trechos do livro *O estrangeiro* na tradução de Matthew Ward seguidos de uma argumentação simples acerca dos pontos debatidos.

Sobre as conclusões alcançadas acerca da ligação que unia os personagens, tais conclusões envolvem a condição de estrangeiro que estava presente em cada um dos personagens e a relação de tal condição com todo o ambiente do romance.

Referências

CAMUS, Albert. **The stranger**. Trad. Matthew Ward. Nova Iorque: Random House, 1989.

Recebido: 09/07/2024
Aprovado: 16/10/2024